

SEMEADOR DE FUTUROS: AS CONTRIBUIÇÕES DE MAURICIO SERVA AO CAMPO DA ADMINISTRAÇÃO NO BRASIL

Carolina Andion¹

Cana doce, Santo Amaro
Gosto muito raro
Trago em mim por ti
E uma estrela sempre a luzir
Bonde da Trilhos Urbanos
Vão passando os anos
E eu não te perdi
Meu trabalho é te traduzir
Caetano Veloso

ANTES DO AUTOR, A PESSOA E SUA TRAJETÓRIA

Para mim é uma honra e um desafio homenagear e traduzir 33 anos de convivência com Maurício Serva num ensaio. Permito-me neste texto fazer uma tessitura entre fios de sentimentos, pensamentos, memórias, razões e emoções para apresentar a minha leitura sobre a sua contribuição para o campo da administração no Brasil. Escrevo não apenas como companheira de quase três décadas de vida, mas principalmente como alguém que trilhou o caminho

¹ Doutora em Ciências Humanas (Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil). Professora Titular da Universidade do Estado de Santa Catarina. <http://lattes.cnpq.br/6428943613906472>. <https://orcid.org/0000-0003-4723-3437>. andion.esag@gmail.com. Endereço para correspondência Universidade do Estado de Santa Catarina, Escola Superior de Administração e Gerência. Av. Madre Benvenuta, 2037, Itacorubi, Florianópolis, SC, Brasil. CEP: 88035-001. Telefone: (55 48) 33218283.

acadêmico de mãos dadas com ele, desde o início da minha graduação em 1989. A convivência todos esses anos me permitiu um lugar privilegiado para testemunhar e experienciar toda a sua generosidade acadêmica não só comigo, mas com várias pessoas muito especiais que cruzaram seus caminhos nessa trajetória.

Para falar do Maurício autor, recorro ao Maurício pessoa e a sua trajetória que é atravessada pela a história do campo da administração no Brasil. Maurício é baiano, nascido em Terra Nova, no Recôncavo, criado na cidade baixa, em Salvador, amante do sincretismo, das artes, da mistura e da natureza. Aquariano e filho de Oxalá, Maurício não só enxerga longe e busca correr atrás de seus sonhos e realizar aquilo que acredita, de forma corajosa, como é um semeador de esperanças e um guerreiro, que não foge à boa luta. Humanista radical, inspirado por outro, também baiano, Alberto Guerreiro Ramos, o que o move é o combate a todo tipo de discriminação, desigualdade e injustiça e a construção de novos futuros possíveis e desejáveis.

Sempre gostou muito de estudar e esta era para ele uma forma de atravessar aquele pedaço de mar que o separava, na Boa Viagem onde morava, na cidade baixa em Salvador, “do lado de lá”, que admirava e onde sempre desejou ir. Mar que aprendeu a atravessar com a sua irmã mais velha que o levava de barco para passear e ir, do outro lado, longe, para as novas possibilidades que ele também soube explorar na vida. Saiu muito cedo da casa dos pais e a opção pela administração foi também para garantir a sua autonomia. Começou a trabalhar ainda adolescente e depois da graduação em administração na Universidade Federal da Bahia (UFBA), em 1978, atuou como executivo em empresas como Caraíba Metais, Eppo do Brasil, Cimento Aratu, entre outras, e como consultor por indicação dos seus professores da Escola de Administração da UFBA (EAUFBA), os quais foram pioneiros na formação do campo no Brasil, tendo sido a EAUFBA uma das primeiras escolas de administração do país, criada ainda em 1959.

Também cedo percebeu que a carreira de “executivo executado”, para usar uma de suas inúmeras expressões, não era para ele, optando pela vida acadêmica, mesmo não sendo de uma família de intelectuais. Em 1979, Mauricio presta concurso e torna-se professor da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Logo depois, em 1980, ingressa, a convite de seus professores, como substituto na EAUFBA e, em 1981, torna-se professor efetivo. Até 1983, desenvolve sua especialização em Metodologia da Pesquisa Aplicada na mesma escola. Nesse período escreve seu primeiro trabalho acadêmico: uma monografia que tratava da “quebra” dos vendedores de alimentos no varejo em Salvador, a partir da chegada dos grandes supermercados. Seu pai era um desses comerciantes de mercadorias com uma loja no Mercado do Ouro, que faliu na época. O trabalho foi, ao mesmo tempo, uma forma de resgatar criticamente essa história da transformação do capitalismo em Salvador, mas também de entender aquela situação que foi tão traumática para a sua família.

A partir de então, esse espírito crítico e reflexivo foi se aguçando, assim como a sua motivação pela pesquisa científica. Em 1984, junto com alguns de seus professores como João Eurico Matta² (1936-2021), Fabricio Vasconcellos Soares³ e José Osório Reis⁴ Mauricio faz parte do colegiado fundador do primeiro mestrado acadêmico em administração da UFBA. Em seguida, de 1986 a 1987, Mauricio vai para São Paulo realizar o seu mestrado na Escola de Administração de Empresas de São Paulo (EAESP) da Fundação Getúlio Vargas (FGV) e atua também nessa escola como professor na graduação. Destaca-se que, nesse

² Foi professor da EAUFBA por 38 anos, tendo se aposentado em 1992. Foi diretor da escola e fez parte do colegiado fundador do Mestrado Acadêmico em Administração. Dirigiu o ISP –Instituto de Serviço Público - Centro de Estudos Interdisciplinares para o Setor Público (1989-1992). Foi também Secretário de Estado Extraordinário para a Reforma Administrativa entre 1963 e 1967, durante o governo Lomanto Júnior. Membro da Academia de Letras da Bahia (ALB). Presidiu o Conselho Regional de Administração da Bahia de 1997 a 2006. Além da Academia de Letras da Bahia, foi membro da Academia Baiana de Educação e da Academia de Letras e Artes “Mater Salvatoris”, além de sócio do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia. Foi também fundador e presidente de honra da Academia Baiana de Ciência da Administração.

³ Professor aposentado da EAUFBA. Possui graduação em Administração pela Universidade Federal da Bahia (1963), mestrado em Administração Pública e de Empresas - Cornell University (1977), mestrado em Administração Pública - University of Southern California (1965) e doutorado - Cornell University (1982). Foi diretor do Instituto de Ciência e Tecnologia Interdisciplinar - ICTI, Presidente do Conselho Deliberativo da Fundação ADM e Membro da Academia Baiana de Ciência da Administração.

⁴ Segundo Diretor da EAUFBA em 1967

período, a pós-graduação em Administração no Brasil estava nascendo e Mauricio faz parte de uma geração de professores que ajudaria a criá-la e consolidá-la.

Após finalizar seu mestrado, retornando a EAUFBA em 1988, Maurício cria o Grupo de Organizações Alternativas (GPOA). Essa criação é descrita por ele em artigo escrito para a Farol – Revista de Estudos Organizacionais e Sociedade em 2014:

Em 1986, na Escola de Administração de Empresas de São Paulo (EAESP), o Departamento de Administração Geral e Recursos Humanos, chefiado então pela Profa. Ofélia de Lanna Sette Torres incentivou a criação de grupos de pesquisa. Foi criado o Grupo de Estudo sobre Organizações Alternativas, composto pelo professor Ramon Garcia, professor Peter Spink, professor e também mestrando na própria escola Mauricio Serva, o doutorando Miguel Añez (hoje professor titular na UFRN), o mestrando Flavio Vasconcelos (hoje professor e diretor da EBAPE), dentre outros. O Grupo tinha como foco o estudo de organizações com baixo grau de burocratização e que não faziam parte nem do Estado nem do mercado. Como as classificações tão utilizadas hoje como Terceiro Setor, Economia Social e Economia Solidária, Organizações da Sociedade Civil ainda não tinham expressão no Brasil, a expressão “Organizações Alternativas” e “Organizações Coletivistas” representava muito bem naquela época as organizações da sociedade civil com fins emancipatórios e refletiam o sucesso de estudos realizados por Huber (1985) e Rothschild-Whitt (1982) respectivamente. Como decorrência daquele grupo, no ano de 1988 foi fundado o Grupo de Pesquisa em Organizações Alternativas – GPOA, na Escola de Administração da Universidade Federal da Bahia (UFBA). (Serva, 2014, p. 690-691).

O grupo que depois vai se chamar Grupo de Organizações Substantivas (GPOS), do qual fiz parte e onde iniciei na pesquisa, após ser aluna do Mauricio, junto com outros queridos colegas que hoje também são professores como: Genauto França Filho, Antônio Sérgio Fernandes, Luciano Simões de Souza e Pedro Jaime

Júnior, que também escreve nesse número. Fizemos nessa época uma ampla pesquisa de campo nas “organizações alternativas” em Salvador, pesquisa que dará depois subsídio a sua tese de doutorado. Nessa época, Maurício torna-se também professor na pós-graduação e contribui para a criação do Núcleo de Pós-Graduação em Administração (NPGA) da EAUFBA que passa a abrigar o curso de Mestrado já existente, além do curso de Doutorado em Administração Pública e o Programa de Capacitação Avançada (CPA), que congrega a oferta de cursos de especialização, ambos criados em 1993.

Ainda, em 1993, Mauricio coordena a edição XVII do EnANPAD, que ocorreu em Salvador, no Hotel da Bahia, experiência que depois será contada por ele em artigo intitulado “A Realização do XVII EnANPAD – Analogias com a Nova Organização” (Serva, 1994). Nesse mesmo ano ele cria a Revista Organizações & Sociedade (O&S) na UFBA, primeira revista da área de administração lançada dentro de uma universidade federal no Brasil (O&S, 2022). Atuando como seu editor até 1996, Maurício ajuda a conceber, desde o início, um escopo inovador para a revista, promovendo uma visão crítica e preocupada com a relação da administração com a sociedade, considerando que esta (a administração) abrange um universo amplo e multifacetado, exigindo abordagens teóricas e metodológicas plurais e multidisciplinares.

Na sequência, até 1996, Mauricio realiza seu doutorado, sendo orientado pelo professor Peter Keven Spink⁵, que também foi seu orientador de mestrado, e passa dois anos (de 1994 a 1996) em período de estágio doutoral na *École de Hautes Études de Montreal* (HEC), tendo sido supervisionado por Allain Joly⁶.

⁵ Pesquisador Sênior do FGVceapg e coordenador de seu programa de vulnerabilidade Possui graduação em Psicologia, pela University College London (1965), e doutorado em Psicologia Organizacional, pela Birkbeck College London (1976). Foi Professor Titular da Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getulio Vargas (1998 - 2017) e membro fundador de seu Centro de Estudos em Administração Pública e Governo (FGV/ceapg), onde ajudou a criar o Programa Gestão Pública e Cidadania voltado à identificação e disseminação de iniciativas exitosas de governos subnacionais brasileiros que inovam na prestação de serviços públicos de maneira que gera impacto positivo na construção da cidadania.

⁶ Professor associado de gestão na HEC de Montreal. Possui mestrado em gestão internacional pela HEC de Montreal e doutorado pela EAESP/FGV.

Nesse período, Maurício desenvolveu sua tese sobre a racionalidade nas organizações (Serva, 1996) propondo um diálogo entre a teoria da ação comunicativa de Habermas (1987a e 1987b), com a obra de Guerreiro Ramos (1981 e 1983), partindo da inquietação de demonstrar a racionalidade substantiva na prática das organizações (Serva, 1997a e 1997b). O trabalho de campo da sua tese foi realizado em Salvador junto com os pesquisadores do GPOS, por meio de pesquisa etnográfica, com observação participante, experiência que é relatada em Serva e Jaime Junior (1995).

De 1996 a 1999, após a defesa da tese e nosso casamento, vamos juntos para Montreal e Mauricio realiza seu primeiro pós-doutorado na HEC, desenvolvendo uma análise comparativa dos processos e resultados da privatização de empresas públicas no Canadá e no Brasil (Serva, 2003). Além disso, atua, de 1997 a 1998, como professor visitante nessa escola, lecionando a disciplina sociologia das empresas. No retorno ao Brasil, após quase cinco anos vivendo no Canadá e seu desligamento da EAUFBA, Maurício vai para a UNIFACS, a convite, e assume o cargo de Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação, além de atuar como professor na graduação e na pós-graduação. Destaca-se, que de 1999 a 2000, Mauricio ajudou a criar a pós-graduação em administração, implantando os cursos de mestrado e doutorado em administração dessa Universidade.

A volta à Bahia foi desafiadora, depois de tantos anos vivendo fora do Brasil, e ele decide então retornar para a Universidade pública. Assim, em 2000, ele é aprovado em concurso público para professor adjunto no Departamento de Administração da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Até 2004 vai atuar como professor da graduação e da pós-graduação na UFPR, ministrando nessa última a disciplina Epistemologia da Administração, tornando-se assim um dos primeiros professores não filósofos a lecionar essa disciplina no Brasil. Também aprofunda suas pesquisas de forma articulada com a extensão, tendo criado e coordenado o Grupo de Pesquisa em Gestão e Desenvolvimento Social (GDS), do

qual também participei como pesquisadora. Maurício descreve esse período de liderança do GDS da seguinte forma:

O Grupo existiu por quatro anos e o seu principal estudo foi desenvolvido mediante um projeto apoiado pelo CNPq e envolveu vinte e quatro ONGs sediadas em Curitiba num período de dois anos. Para além da realização desse estudo, o projeto levou adiante um programa de capacitação dos gestores dessas organizações realizado na UFPR. A metodologia participava de pesquisa visava, numa perspectiva construtivista, mapear, discutir, sistematizar e incentivar a replicação de práticas de gestão alternativas à administração de empresas e à administração pública (Serva, 2004, p. 692-693).

Esse projeto intitulava-se “Contribuição da Gestão para a Efetividade de ONGs” e foi desenvolvido em parceria com a Rede Ecovida de Agroecologia (Serva e Andion, 2004). Outro projeto de pesquisa aplicada e implicada foi “A transição de formas de governança: o caso da Rede de Proteção à Criança e ao Adolescente em Situação de Risco para a Violência” desenvolvido em parceria com o Centro de Pesquisa e Informação em Economia Pública Social e Cooperativa (CIRIEC Internacional). É importante lembrar que, em 2002, Mauricio ajudou a fundar o CIRIEC Brasil⁷, como associação científica civil sem fins lucrativos, filiada ao CIRIEC Internacional e a presidiu durante dez anos, até 2012. Em 2003, organizou em Salvador um Congresso do CIRIEC Brasil no qual participaram dezenas de pesquisadores internacionais e nacionais que desenvolviam trabalhos no campo da economia social e solidária. A internacionalização das atividades via participação na rede do CIRIEC permitiu a produção de publicações em livros e revistas fora do Brasil (Serva *et al.*, 2008; Serva & Aresi 2009).

⁷ Em 2015 o CIRIEC Brasil recebe o nome de Centro de Pesquisa e Pesquisa em Economia Pública e Social tendo como presidente o Dimas Alcides Gonçalves, professor de economia da PUC-Campinas e, como vice-presidentes o Daniel Francisco Nagao Menezes, professor do Programa de Pós-Graduação em Direito Político e Econômico da Universidade Presbiteriana Mackenzie e; Leandro Pereira Morais, professor de economia da Universidade Estadual Paulista (UNESP).

Em 2004, Mauricio deixa a UFPR e vai ser convidado para criar o doutorado em administração da PUC/PR. Lá leciona de 2004 a 2007 as disciplinas de fundamentos da administração e teoria geral da administração, na graduação, além de métodos qualitativos na pós-graduação. Em 2007, após concurso, assume como professor adjunto na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), onde atua até hoje.

Na UFSC, Maurício consolida seu trabalho de pesquisa em torno de três linhas principais as quais desenvolveu ao longo de toda a sua trajetória: a de racionalidade nas organizações; a de epistemologia e sociologia da ciência da administração; e a da governança ambiental, gestão e ação coletiva. Essas três linhas compõem o Núcleo Organizações, Racionalidade e Desenvolvimento (ORD), criado e liderado por ele, desde 2009 e cuja trajetória foi sintetizada por ele em artigo publicada na Farol – Revista de Estudos Organizacionais e Sociedad (Serva, 2014). Mauricio vai assumir também o cargo de coordenador da pós-graduação, de 2009 a 2011, ajudado a implementar o Doutorado em Administração. Foi também responsável por criar e lecionar no doutorado a disciplina Epistemologia dos Estudos Organizacionais. Desde 2011, junto com a equipe do ORD tem organizado, em parceria com o Núcleo de Inovações Sociais na Esfera Pública, grupo de pesquisa que coordeno, o Colóquio Internacional de Epistemologia e Sociologia da Ciência da Administração, evento único na sua categoria e que em 2023 completa a sua oitava edição. Além disso, em 2014, Mauricio funda e, desde então, segue como editor da Revista Ciências em Debate, revista interdisciplinar e espaço privilegiado de veiculação de artigos de qualidade sobre ciência da administração e sua interface com as ciências sociais. Sobre a revista, Maurício remarca que:

Um ponto de destaque na política editorial da revista é a sua autonomia total em favor da qualidade dos textos publicados, bem como da recusa à tutela de entidades indexadoras de revistas científicas que enquadram e praticamente obrigam os editores de revistas a seguirem suas definições do que deve ser considerado como ciência. Para Ciências em

Debate, a avaliação via *blind review* e a indexação ISSN (que está sendo necessária para a proteção dos direitos do autor) são suficientes enquanto dispositivos externos para, em conjunto com a política editorial própria, assegurar a qualidade da revista (Serva, 2014, p. 697).

Entre agosto de 2015 e agosto de 2016, ele realiza um segundo pós-doutorado em administração na Universidade de Valência, na Espanha e de 2020 a 2021 faz um terceiro pós-doutorado em administração na EAESP/FGV, sob a supervisão do amigo Rafael Alcadipani. Nesse último, Maurício se concentra em sistematizar os resultados da agenda de pesquisa que vem desenvolvendo nos últimos dez anos voltada para uma análise pragmatista das organizações (Serva, 2023). O interesse pelo pragmatismo e pelas sociologias de inspiração pragmatistas vem movendo seus trabalhos mais recentes, tendo inclusive criado uma disciplina optativa específica sobre a temática na pós-graduação em administração da UFSC e orientado diversas dissertações e teses e produzindo publicações com base nessa perspectiva nos últimos anos (Matarazzo, Quintão & Serva, 2021, Matarazzo & Serva, 2021, Caitano & Serva, 2020).

Esta breve retrospectiva, embora limitada pelo meu olhar sobre a sua trajetória, permite evidenciar as inúmeras contribuições de Maurício para a criação e consolidação do campo da administração no Brasil, tanto no âmbito da graduação, quanto da pós-graduação, do Nordeste ao Sul do país. Por meio de sua atuação como professor no ensino, na pesquisa e na extensão e também nas atividades administrativas, seja empreendendo novos cursos, assumindo o papel de coordenador de cursos, líder de grupos de pesquisa e/ou de editor de revistas científicas, ele fez muita diferença nas várias Instituições de Ensino por onde passou. Mas, para além desse percurso, Maurício é também um autor de referência no campo dos estudos organizacionais no Brasil, tendo publicado 56 artigos, 12 capítulos de livros e 41 trabalhos em anais de eventos científicos nacionais e internacionais, muitos deles de referência, com mais de 2.500 citações no Google Scholar. Promoveu também até então a qualificação de centenas de estudantes, formou pesquisadores e orientou diretamente 20

dissertações de mestrado, 13 teses de doutorado e duas pesquisas de pós-doutorado na área de administração, além de desenvolver importantes projetos de pesquisa e extensão e atuar junto à ANPAD, exercendo liderança de tema diversas vezes na divisão de Estudos Organizacionais (EOR).

Dito isso, gostaria de aprofundar um pouco mais sobre o Mauricio Serva autor e sua obra, ressaltando alguns aspectos da sua vasta produção que ao meu ver são de uma extrema originalidade e relevância para a construção epistemológica, teórica, metodológica e também para consolidação de uma pesquisa de qualidade e com sentido no campo da administração no Brasil. Maurício muito contribuiu para o avanço do debate científico no âmbito dos estudos organizacionais, da epistemologia e sociologia da ciência da administração, além da gestão ambiental e do desenvolvimento. A seguir abordo algumas dessas principais contribuições.

UMA PERSPECTIVA CRÍTICA, HUMANISTA E INTERDISCIPLINAR DA ADMINISTRAÇÃO E DAS ORGANIZAÇÕES

Desde o seu mestrado, o campo das teorias da administração e dos estudos organizacionais têm sido áreas prioritárias de interesse de Maurício. Muito influenciado pelas proposições de Alberto Guerreiro Ramos, na sua dissertação, ele realiza uma análise original do processo de importação de teorias administrativas no Brasil, com base na semiótica de Roland Barthes. O trabalho promove um resgate histórico e efetua uma análise semiológica das diversas teorias e modelos usados nos livros clássicos de administração no Brasil, mostrando que apesar das mudanças de forma, o conteúdo permanece ao longo do tempo. O trabalho promove uma desmitificação dos ideais de universalidade, cientificidade, racionalidade, neutralidade e modernidade dessas teorias, revelando os elementos do sentido que se preservam: a racionalidade instrumental, a ideologia gerencial e o paradigma funcionalista (Serva, 1990 e 1992a).

Esse olhar crítico e humanista sobre a administração e as organizações será aprofundado no seu doutorado, onde ele busca evidenciar a expressão do fenômeno da racionalidade substantiva na prática administrativa, a partir de estudo empírico junto a diversas organizações sem fins lucrativos (Serva, 1993, 1996, 1997a e 1997b). Na sua tese, a partir das proposições do autor da Nova Ciência das Organizações (Guerreiro Ramos 1981 e 1982), Maurício concebe uma nova via analítica que se assenta na complementaridade entre a abordagem substantiva das organizações e a teoria da ação comunicativa (Habermas, 1987 e 1989) e a aplica para o estudo empírico da racionalidade substantiva no cotidiano administrativo dessas organizações.

Sua tese e as publicações que se sucedem a partir dela serão marcos para compreensão da racionalidade nas organizações para além da lente da instrumentalidade ou da ética da responsabilidade, comumente presentes nas burocracias. Além de evidenciar as possibilidades objetivas de organizações e processos que funcionam a partir de uma lógica substantiva, o seu trabalho problematiza as tensões entre essas racionalidades presentes em qualquer organização. Como descreve o próprio autor, referindo-se as pesquisas de campo realizadas no GPOS e que subsidiaram seus estudos de tese:

Durante três anos o grupo realizou pesquisas sistemáticas em diversas ONGs situadas em Salvador, tendo como tema a racionalidade nas organizações e como base conceitual a abordagem substantiva da organização elaborada por Guerreiro Ramos (1981). O interesse maior era compreender como organizações não-governamentais empreendiam a gestão, em especial como concretizavam na ação propriamente dita a racionalidade substantiva, tratada conceptualmente por Guerreiro Ramos. Havia uma clara disposição para empreender estudos sob uma dimensão crítica, mas que buscassem, sobretudo, compreender as práticas de gestão alternativas àquelas comumente empregadas pelas organizações com fins lucrativos. A dimensão crítica ia para além da denúncia dos efeitos gerados pela gestão baseada na razão instrumental, sendo o interesse maior o levantamento das ações de gestão em organizações que, em princípio, não seguiam cegamente os cânones do mercado (Serva, 2014, p. 691 e 692).

O trabalho precursor de Maurício no campo da racionalidade nas organizações tornou-se referência no Brasil, sendo utilizado por inúmeras outras pesquisas ao longo de mais de duas décadas. Realizando um balanço das pesquisas empreendidas no país a partir da sua tese, Serva *et al.* (2015) identificaram 38 trabalhos de dissertações e/ou teses no Portal da Capes que se inspiraram na sua tese. Nesse balanço, os autores identificam duas gerações de trabalhos. A primeira geração, segundo os autores: “buscaram demonstrar de diferentes formas a real possibilidade de utilizar o quadro de análise desenvolvido por Serva (1996), bem como realizaram uma vasta revisão sobre a razão clássica, razão moderna e os estudos organizacionais”. Já a segunda geração dos estudos extrai da primeira as principais contribuições e aprofunda as evidências da manifestação da racionalidade substantiva em processos específicos da gestão organizacional, ressaltando também as tensões entre as racionalidades inerentes ao cotidiano organizacional. Os autores concluem trazendo à tona perspectivas analíticas para uma nova geração de estudos sobre racionalidade nas organizações e mostrando que tais estudos estão em franca expansão no Brasil.

Para além das novas vias analíticas e teóricas abertas pela sua tese, sua pesquisa contribuiu também para a utilização de novas abordagens metodológicas em estudos organizacionais no Brasil. Em particular, destaco o diálogo empreendido pelo autor com o campo da antropologia e a realização de estudos etnográficos e de observação participante, que tiveram um papel essencial na difusão da etnografia enquanto postura de pesquisa e método no Brasil. Várias foram as publicações de Maurício sobre essa temática que são referência no campo tais como Serva e Jaime Junior (1995), Serva, Ruben e Castro (1995 e 1996) e Andion e Serva (2006).

Mas a contribuição do Maurício para o debate brasileiro sobre as teorias da administração e os estudos organizacionais antecede e continua após sua tese e vai muito além da preocupação com as questões da racionalidade nas organizações. A produção de Maurício no campo é vasta e de longa data, e se

caracteriza por propor um olhar alargado, interdisciplinar e plural para a administração e para as organizações, buscando suplantar as fronteiras disciplinares e explorar novas vias ontológicas, epistemológicas, paradigmáticas e teóricas e práticas para o campo. Dentre os trabalhos produzidos destacam-se desde aqueles que tratam de novas formas e fenômenos organizacionais (Serva 1986 e 1996; Serva e Ferreira, 2006), até novas perspectivas paradigmáticas, analíticas metodológicas e teóricas para a análise organizacional (Serva, 1992b, 1993 e 2001; Serva; Dias e Alperstedt, 2010), além da relação dos estudos organizacionais com outros campos disciplinares nas ciências sociais (Serva 2002, Serva e Jaime Junior, 2002, Serva e Andion 2006, Martes *et al.*, 2007). Toda essa contribuição culmina com a sua relevante atuação como intelectual público no campo da ciência da administração no país, seja na realização do Colóquio de Epistemologia e Sociologia da Ciência da Administração, como citado, seja na sua produção científica relacionada ao tema, como discuto a seguir.

POR UMA OUTRA CIÊNCIA DA ADMINISTRAÇÃO: AS CONTRIBUIÇÕES PARA UMA EPISTEMOLOGIA E UMA SOCIOLOGIA DA CIÊNCIA DA ADMINISTRAÇÃO NO BRASIL

Como citado, Maurício foi um dos primeiros professores não filósofos a ministrar a disciplina de Epistemologia da Administração no Brasil no início dos anos 2000, a convite do então coordenador da pós-graduação em administração da UFPR Clovis Luiz Machado-da-Silva. Desde então, Maurício tem pesquisado e produzido regularmente sobre o tema, além de contribuir para o avanço da agenda de pesquisa e do debate científico de qualidade sobre a epistemologia da administração. Nesse sentido, alguns artigos de referência foram publicados pelo autor nos quais ele realiza um panorama do surgimento e desenvolvimento dos estudos sobre epistemologia e sociologia da ciência na administração em âmbito internacional e no Brasil e/ou discute o seu estado da arte (Serva, 2013a, 2013b e 2017).

Destaca-se também o esforço para criar e realizar bianualmente o Colóquio Internacional de Epistemologia e Sociologia da Ciência da Administração, desde 2011, atualmente na sua oitava edição. Em 2016, na introdução de um dos números da “Cadernos EBAPE.BR” reservados ao Colóquio, Maurício faz um balanço das contribuições do evento para o avanço das reflexões epistemológicas no campo. No texto, é realizado um panorama dos trabalhos e conferências apresentados no evento até 2013 e são identificadas cinco grandes tendências em termos de contribuição do evento para a ciência da administração:

A primeira é a confirmação da inclinação crítica da epistemologia da administração no interior desta ciência social aplicada, dando continuidade a uma opção já esboçada desde o início dessa epistemologia específica nos anos 1980. A segunda é o enriquecimento dessas abordagens de cunho crítico via renovação de suas bases, reafirmando o que se passa em outras ciências, isto é, nota-se o enfraquecimento da crítica que se fundamentava nas chamadas “grandes narrativas”. A terceira tendência se expressa pela troca intensa de saberes com outras ciências e disciplinas, propiciando avanços para a administração e também para essas disciplinas. A quarta tendência observada é o interesse em aprofundar o debate sobre as raízes filosóficas, históricas e científicas do conhecimento produzido até então na administração. Tal tendência aporta à administração diversos estudos de natureza propositiva, nos quais seus autores não se limitam a criticar/denunciar a ciência já posta, mas vão além e se arriscam a propor novas formas de analisar, conceber e vivenciar os fenômenos ligados à gestão e às organizações. O quinto tipo de contribuição do colóquio vem sendo a apresentação de análises epistemológicas de conhecimentos produzidos em diversas áreas específicas da administração, tais como estratégia, finanças e marketing, diversificando o potencial da epistemologia da administração. (Serva, 2014, p. 1).

Para além de fazer avançar uma epistemologia específica da administração, Maurício tem contribuído também para trazer a discussão dos *Science studies* para o Brasil, bem como para evidenciar a importância da sociologia da ciência e

suas diversas correntes para os estudos do nosso campo. Isso ocorre por meio do próprio Colóquio e nas disciplinas que ministra, mas também pela orientação e realização de pesquisas. Pode-se citar, por exemplo, o trabalho de final de curso de Danilo Melo, hoje professor da UDESC no Centro de Estudos da Foz do Itajaí (CESFI), sobre a agenda do (a) professor (a)-pesquisador (a) em administração (Melo e Serva, 2014) ou ainda as teses de Daniel Pinheiro (Pinheiro, 2013) e de Raphael Schlickmann (sintetizada em Schlickmann, Serva e Melo, 2014) que tomam por base a teoria dos campos de Bourdieu. Já em Serva *et al.* (2016) os pesquisadores do ORD, utilizando uma análise baseada na teoria dos campos e na sociologia pragmática francesa, abordam as lógicas de ação e das estratégias utilizadas por professores de escolas de administração no Brasil.

Tudo isso permite evidenciar a enorme contribuição de Mauricio para promover reflexão e ação com vistas a fortalecer a ciência da administração no Brasil; mas, não qualquer ciência... Todo seu esforço tem sido no sentido de conceber uma ciência crítica e engajada, capaz de produzir respostas para os inúmeros problemas públicos que vivenciamos no Brasil, tanto em meio urbano, quanto rural. Nesse sentido, muito da sua produção intelectual se dedica a pensar novas formas de ação coletiva, de coordenação e de governança, que não separem natureza e cultura, e que sejam capazes de responder aos desafios contemporâneos, como discuto a seguir.

(RE) DISCUTINDO O DESENVOLVIMENTO E A GESTÃO AMBIENTAL: QUAIS CAMINHOS POSSÍVEIS?

Uma última e não menos importante área de interesse e contribuição dos trabalhos de Maurício como autor refere-se à interface entre a gestão e as dinâmicas de desenvolvimento, considerando os desafios de sustentabilidade, as questões ambientais e a crise climática. Como discutido, desde muito cedo, ele se interessa pelas então chamadas de “organizações alternativas” e mais tarde pelos temas da economia social e solidária e das organizações da sociedade civil

(Serva, 1996 e 1997), buscando compreender as contribuições e também os limites, dessas e de outras experimentações organizacionais para construção de estilos de desenvolvimento, ecologicamente mais prudentes e socialmente mais justos. Durante o meu doutorado, de 2003 a 2007, no qual estudei o papel das Organizações Não Governamentais (ONGs) nas dinâmicas de desenvolvimento, produzimos muitas coisas juntos sobre o tema, com ênfase na interface entre as ações coletivas da sociedade civil e as dinâmicas de desenvolvimento territorial sustentável (Andion *et al.*, 2009; Andion & Serva, 2004; Andion, Serva e Lévesque, 2006; Campos *et al.*, 2011; Serva & Andion, 2007; Serva & Andion, 2007).

Destacam-se também aqui a orientação de dissertações, teses e de um pós-doutorado, pelo Maurício no âmbito do ORD, relacionadas à governança ambiental e ao desenvolvimento territorial sustentável, a exemplo do trabalho do Mathias Sperb sobre as questões do turismo em zonas de preservação ambiental em Santa Catarina (Sperb & Serva, 2018; Sperb, Serva & Firmino, 2013) e a pesquisa de pós-doutorado de Elaine Menezes que tratou dos arranjos institucionais da pesca na Grande Florianópolis (Menezes & Serva, 2012; Menezes, Serva & Ronconi, 2016).

Mas a atuação nessa área não se limitou à pesquisa e se desenvolveu em muitos momentos atreladas com a extensão e à difusão de conhecimento. Participamos, eu e Maurício, junto com os professores Paulo Henrique Freire Vieira e Ademir Cazella, da sociologia política e do Centro de Ciências Agrárias (CSA) da UFSC, respectivamente meu orientador e co-orientador de doutorado, além da Claire Cerdan e o professor Jean-Paul Carrière, da comissão organizadora do I Colóquio Internacional sobre Desenvolvimento Territorial Sustentável que congregou, em 2007 em Florianópolis, centenas de pesquisadores nacionais, da França, do Canadá e de outros países da América Latina que atuam com o tema.

Além disso, de 2014 a 2015, Maurício coordenou um projeto de pesquisa aplicada junto ao ORD para definir princípios e diretrizes para a incorporação da abordagem territorial à formulação, desenvolvimento e revisão de planos de manejo das Unidades de Conservação (UCs) integrantes do Núcleo de Gestão Integrada de Unidades Marinho-Costeiras de Santa Catarina (NGI-SC1). Partindo de uma visão ampla e integrada das UCs, dos municípios nos quais elas estavam inseridas e suas áreas de influência, foi estabelecida uma sistematização da abordagem territorial, considerando assim os planos de desenvolvimento dos municípios, do estado de Santa Catarina e do governo federal na elaboração e revisão dos Planos de Manejo das UCs do NGI. Tal sistematização implicou em um estudo detalhado dos vetores de desenvolvimento percebidos pelo exame dos planos estaduais, bem como das especificidades históricas, culturais, políticas, socioeconômicas e das vocações de cada território, identificando os pontos de conflito os *hot spots* e as discrepâncias de percepção e de uso das áreas das UCs.

Desse modo, pode-se perceber que a atuação de Maurício, como autor, vai muito além da sua produção científica. Como diz ele: “Num período em que o campo científico vive uma profunda crise em todo o mundo, principalmente no Brasil, com a adoção de sistemas de avaliação extremamente duvidosos, nos quais o que é reconhecido como produção científica corresponde à quantidade de publicações de artigos” (Serva, 2014, p. 688) a sua trajetória nos remete a uma contribuição científica que vai muito além dos pontos expressos na métrica Qualis/Capes. Maurício Serva é um intelectual público que dedicou muito da sua vida para construir a ciência da administração no Brasil.

E O TRABALHO SEGUE: SEMEANDO NOVOS POSSÍVEIS

Hoje, com 65 anos, o menino de Terra Nova continua firme, semeando sonhos e concretizando possibilidades para contribuir com uma administração e um mundo melhores. Nos últimos dez anos Maurício vem se dedicando com afinco em se

aprofundar nos pragmatismos e nas sociologias contemporâneas de inspiração pragmatista para desenvolver uma análise pragmatista das organizações. O resultado desse trabalho pode ser lido em uma das suas últimas produções que acaba de ser publicada na Revista de Administração de Empresas da FGV (Serva, 2023) e também nos últimos trabalhos publicados sobre as pesquisas empíricas realizadas no âmbito do ORD (Caitano & Serva, 2020; Matarazzo, Quintão & Serva, 2021; Matarazzo & Serva, 2021).

Nas suas palavras, seu objetivo é oferecer uma via de análise organizacional de cunho crítico que:

i) privilegia a ação efetiva dos atores estudados; ii) põe em foco a concepção de ação coletiva ao adotar posicionamentos específicos sobre as organizações e a gestão; iii) busca integrar na análise os níveis micro/meso/macro; iv) e, em consonância com a tradição pragmatista filosófica e sociológica, empreende uma abordagem crítica na construção de conhecimentos centrada na realidade brasileira, contribuindo para a transformação social em favor da democracia e da justiça social. Em um país marcado historicamente por desigualdades sociais profundas e pela irresponsabilidade ambiental que presentemente engendram uma conjuntura socioambiental trágica, a presente proposta analítica de organizações pode contribuir para uma ciência da Administração que nos auxilie a enfrentar os grandes desafios de nosso tempo (Serva, 2023, p. 2).

Maurício segue desenvolvendo seu pensamento e sua ação, com muita disciplina, se dedicando à elaboração de seus livros e está sempre com vários projetos em vista. Enfim, teria muito mais a dizer e sempre seria pouco diante da riqueza dessa vida vivida plenamente...

Caminhar de mãos dadas com Maurício na profissão e na vida tem sido para mim um privilégio. Aprendi muito do que sei e sou com ele. Com ele coproduzimos a nossa obra-prima, Miguel, que está hoje com 11 anos e nos ensina todos os dias

mais do que todas as nossas pós-graduações juntas! Então, sem concluir, porque essa história e a semeadura continuam, eu quero encerrar esse texto agradecendo. Agradeço a Deus a dádiva de ter cruzado meu caminho com esse professor que hoje é meu parceiro intelectual, meu amor e companheiro de vida; agradeço a Maurício por tanto amor, por tanta emoção, aprendizagens e experiências significativas; agradeço aos amigos Luiz Alex Silva Saraiva, editor da Farol – Revista de Estudos Organizacionais e Sociedade, Raphael Schlickmann e Daniel Pinheiro, ex-alunos de Maurício e editores especiais da homenagem, pela linda e merecida homenagem ao Maurício, que me deixou por demais emocionada, e pela oportunidade incrível de escrever essas linhas. Espero que elas possam ter feito você leitor, a quem também agradeço, a penetrar um pouco na experiência e no universo particular do ser humano Mauricio Serva que, como qualquer um de nós, não é perfeito, mas é único e muito especial, e cuja trajetória se cruza, atravessa e incide no campo da ciência da administração no Brasil.

REFERÊNCIAS

Andion, Carolina & Serva, Mauricio (2006). A etnografia e os estudos organizacionais. In Christiane K. Godoi, Rodrigo Bandeira-de-Melo, & Anielson B. Silva. (Orgs.). *Pesquisa qualitativa e estudos organizacionais: paradigmas, estratégias e métodos* (pp. 147-149). São Paulo: Saraiva.

Andion, Carolina & Serva, Mauricio (2004). Por uma visão positiva da sociedade civil: uma análise histórica da sociedade civil organizada no Brasil. *Cayapa. Revista Venezolana de Economia Social*, 4(7), 7-24.

Andion, Carolina, Serva, Mauricio, Cazella, Ademir A., Vieira, Paulo F., & Candler, Gaylord G. (2009). Space and inequality – a case study of territorial development in Santa Catarina. *Administrative Theory & Praxis*, 31(2), 164-186.

Andion, Carolina, Serva, Mauricio & Levesque, Benoît (2006). O debate da economia plural e sua contribuição para o estudo das dinâmicas do desenvolvimento territorial sustentável. *Eisforia*, 4, 199-221.

Caitano, Déris O. & Serva, Mauricio (2020). No limite da razão: o deliberar e a *phrónesis* no trabalho prisional. *Cadernos EBAPE.BR*, 18(n.spe.), 821-835.

Campos, Lucila M. S., Andion, Carolina, Serva, Mauricio, & Rossetto, Adriana M. (2011). Performance evaluation in non-governmental organizations (NGOs): an analysis of evaluation models and their applications in Brazil. *Voluntas*, 22(2), 238-258.

Guerreiro Ramos, Alberto (1982). A minha dívida a Lorde Keynes. *Revista de Administração Pública*, 16(2), 91-95.

Guerreiro Ramos, Alberto (1981). *A nova ciência das organizações*. Rio de Janeiro: FGV.

Habermas, Jürgen (1989) *Teoría de la acción comunicativa: complementos y estudios previos*. Madrid: Cátedra.

Habermas, Jürgen (1987). *Teoría de la acción comunicativa*. Madrid: Taurus. v. I e 2.

Martes, Ana C. B., Loureiro, Maria R., Abramovay, Ricardo, Serva, Mauricio, & Serafim, Mauricio C. (2007). Fórum – Sociologia Econômica. *Revista de Administração de Empresas*, 47(2), 10-14.

Matarazzo, Gustavo, Quintão, Felipe, & Serva, Mauricio (2021). Vigiar ou educar: a governança ambiental como experiência. *Administração Pública e Gestão Social*, 13(2), s.p.

Matarazzo, Gustavo & Serva, Maurício (2021). Unidades de Conservação Ambiental – uma análise pragmatista da gestão e dos modos de existência organizacional de uma estação ecológica. *Organizações & Sociedade*, 28(98), 602-621.

Melo, Danilo & Serva, Mauricio (2014). A agenda do professor-pesquisador em Administração: uma análise baseada na sociologia da ciência. *Cadernos EBAPE.BR*, 12(3), 605-632.

Menezes, Elaine C. O., Serva, Mauricio, & Ronconi, Luciana F. A. (2016). Governança dos recursos de uso comum e desenvolvimento territorial sustentável: análise dos arranjos institucionais da pesca na grande Florianópolis. *Revista de Gestão Social e Ambiental*, 10(1), p. 22-40.

Menezes, Elaine C. O. & Serva, Mauricio (2012). Desenvolvimento territorial em debate: estrutura e organização da pesca artesanal na Grande Florianópolis. *Textos de Economia*, 15(1), 11-40.

Pinheiro, Daniel P. (2013) *Vida e trabalho do professor pesquisador em administração no Sul do Brasil: uma análise com base na Sociologia da Ciência*. Tese de doutorado, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil.

Ruben, Guillermo, Serva, Mauricio, & Castro, Marco L. (1996). Resíduos e complementaridade – da relação entre a teoria da administração e a antropologia. *Revista de Administração Pública*, 30(3), 68-80.

Schlickmann, Raphael, Serva, Mauricio, Melo, Pedro A. (2014). Administração universitária: desvendando o campo científico no Brasil. *Revista Gestão Universitaria na America Latina - GUAL*, 7(3), 160-181.

Serva, Mauricio (2023). Análise pragmatista de organizações. *Revista de Administração de Empresas*, 63(1), 1-22.

Serva, Mauricio (2017a). A nova ideologia econômica da ciência e a (re)politização do campo. *Ciências em Debate*, 2, 52-58.

Serva, Mauricio (2017b). Epistemologia da administração no Brasil: o estado da arte. *Cadernos EBAPE.BR*, 15(4), 740-750.

Serva, Mauricio (2016). A contribuição do Colóquio Internacional de Epistemologia e Sociologia da Ciência ao Campo da Administração no Brasil. *Cadernos EBAPE.BR*, 14(1), 1-11.

Serva, Mauricio (2014). A trajetória do Núcleo de Pesquisa em Organizações, Racionalidade e Desenvolvimento. *Farol – Revista de Estudos organizacionais e Sociedade*, 1(2), 688-709.

Serva, Mauricio (2013a). O surgimento e o desenvolvimento da epistemologia da administração – inferências sobre a contribuição ao aperfeiçoamento da teoria administrativa. *Revista Gestão Organizacional*, 6(3), 51-64.

Serva, Mauricio (2013b). Epistemologia e Sociologia da Ciência da Administração. *Cadernos EBAPE.BR*, 11(4), 500-502.

Serva, Mauricio (2003). Análise de empresas privatizadas: o desafio da multidimensionalidade. *Civitas*, 3(2), 349-373.

Serva, Mauricio (2002). Contribuições da sociologia econômica à teoria das organizações. *Sociedade e Estado*, 17(1), 105-122.

Serva, Mauricio (2001). O fato organizacional como fato social total. *Revista de Administração Pública*, 35(3), 131-152.

Serva, Mauricio (1999). L'État et les organisations de l'économie solidaire: un partenariat complexe. *Économie et Solidarités*, 30(1), 160-172.

Serva, Mauricio (1997c). O Estado e as ONGS: uma parceria complexa. *Revista de Administração Pública*, 31(6), 41-54.

Serva, Mauricio (1997a). Abordagem substantiva e ação comunicativa: uma complementaridade frutuosa para a teoria das organizações. *Revista de Administração Pública*, 31(2), 108-134.

Serva, Mauricio (1997b). A racionalidade substantiva demonstrada na prática administrativa. *Revista de Administração de Empresas*, 37(2), 18-30.

Serva, Mauricio (1996). *Racionalidade e organizações: o fenômeno das organizações substantivas*. Tese de doutorado, Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, SP, Brasil.

Serva, Mauricio (1994). Realização do XVII ENANPAD - Analogias com a "Nova Organização". *Organizações & Sociedade*, 1(2), 139-169.

Serva, Mauricio (1993). Temporalidade, espaço e palavra. *Organizações & Sociedade*, 1(1), 27-41.

Serva, Mauricio (1993). O fenômeno das organizações substantivas. *Revista de Administração de Empresas*, 33(2), 36-46.

Serva, Mauricio (1992b). O paradigma da complexidade e a análise organizacional. *Revista de Administração de Empresas*, 32(2), 26-35.

Serva, Mauricio (1992a). A importação de metodologias administrativas no brasil - uma análise semiológica. *Revista de Administração Pública*, 26(4), 128-144.

Serva, Mauricio (1990). Contribuições para uma teoria organizacional brasileira. *Revista de Administração Pública*, 24(2), 10-21.

Serva, Mauricio & Andion, Carolina (2020). Inovação e autonomia social numa rede de produção agroecológica: uma análise da certificação participativa na Rede Ecovida. *Ciências em Debate*, 4, 31-54.

Serva, Mauricio & Andion, Carolina (2007). El papel de los consumidores en el fortalecimiento de la economía plural: el caso de las asociaciones de consumidores de productos orgánicos en el sur de Brasil. *Cayapa. Revista Venezolana de Economía Social*, 7(14), 5-36.

Serva, Mauricio & Andion, Carolina (2006). Teoria das organizações e a nova sociologia econômica: um diálogo interdisciplinar. *Revista de Administração de Empresas*, 46(2), 10-21.

Serva, Mauricio, Andion, Carolina, Campos, Lucila, & Onozato, Erika (2008). Évaluation de l'Économie Sociale au Brésil - une analyse des pratiques dans certaines ONG. *Économie et Solidarités*, 39(1), 88-113.

Serva, Mauricio & Aresi, Evandro M. (2009). Formação socioespacial e gestão de redes na economia social. *Cuadernos de Economía Social*, 17, 215-241.

Serva, Mauricio & Catarina, José A. (2004). Responsabilidade social: contribuições para a análise do investimento social privado. *Alcance*, 11(3), 321-338..

Serva, Mauricio, Dias, Taisa, & Alperstedt, Graziela D. (2010). O paradigma da complexidade e a teoria das organizações: uma reflexão epistemológica. *Revista de Administração de Empresas*, 50(3), 276-287.

Serva, Mauricio & Ferreira, Joel L. O. (2006). O fenômeno workaholic na gestão de empresas. *Revista de Administração Pública*. 40(2), 179-200.

Serva, Mauricio & Jaime Junior, Pedro (2002). Itinerários teóricos e práticas profissionais numa fronteira interdisciplinar: contribuições para o ensino em administração. *Revista de Administração Pública*, 36(5), 699-721.

Serva, Mauricio Jaime Junior, Pedro (1995). Observação participante e pesquisa em administração uma postura antropológica. *Revista de Administração de Empresas*, 35(3), 64-79.

Serva, Mauricio & Jaime Junior, Pedro (1994). Um novo ator no cenário organizacional: as cooperativas educacionais. *Revista de Administração de Empresas*, 34(4), 46-53.

Serva, Mauricio, Pinheiro, Daniel M., Melo, Danilo, Matarazzo, Gustavo (2016). Lógicas de ação de professores em administração: uma análise baseada na sociologia da ciência. *Revista de Ciências da Administração*, 18(45), 64-78.

Serva, Maurício, Caitano, Déris O., Santos, Laís, & Siqueira, Gabriel (2015). A análise da racionalidade nas organizações? Um balanço do desenvolvimento de um campo de estudos no Brasil. *Cadernos EBAPE.BR*, 13(3), p. 414-437.

Sperb, Matias P. & Serva, Mauricio (2018). Economia social e solidária, governança e turismo no âmbito do desenvolvimento territorial sustentável. *Revista de Ciências da Administração*, 20(50), 93-109.

Sperb, Matias P., Serva, Mauricio.; Firmino, Fabiana S. (2013). Turismo y Desarrollo Socioeconómico de Tres Municipios del Litoral Centro-Sur de Santa Catarina, Brasil. *Anais Brasileiros de Estudos Turísticos*, 3(2), 43-54.

SEMEADOR DE FUTUROS: AS CONTRIBUIÇÕES DE MAURICIO SERVA AO CAMPO DA ADMINISTRAÇÃO NO BRASIL

Resumo

Este depoimento faz um resgate da trajetória de vida de Maurício Serva, bem como de sua atuação no campo da administração no Brasil. Enfatiza a perspectiva crítica, humanista e interdisciplinar com a qual trata da administração e das organizações, suas contribuições para uma epistemologia e uma sociologia da ciência da administração no Brasil, bem como para uma (re)discussão sobre o desenvolvimento e a gestão ambiental.

Palavras-chave

Maurício Serva. Campo da Administração. Trajetória.

SEMBRADOR DE FUTUROS: LAS CONTRIBUCIONES DE MAURICIO SERVA AL CAMPO DE LA ADMINISTRACIÓN EN BRASIL

Resumen

Esta declaración recupera la trayectoria de vida de Maurício Serva, así como su trabajo en el campo de la administración en Brasil. Destaca la perspectiva crítica, humanista e interdisciplinaria con la que trata la administración y las organizaciones, sus aportes para una epistemología y sociología de la ciencia de la administración en Brasil, así como para una (re)discusión sobre el desarrollo y la gestión ambiental.

Palabras clave

Maurício Serva. Campo de la Administración. Trayectoria.

SOWER OF FUTURES: MAURICIO SERVA'S CONTRIBUTIONS TO THE FIELD OF ADMINISTRATION IN BRAZIL

Abstract

This statement recovers the life trajectory of Maurício Serva, as well as his work in the field of administration in Brazil. It emphasizes the critical, humanist and interdisciplinary perspective with which he deals with administration and organizations, his contributions to an epistemology and sociology of administration science in Brazil, as well as to a (re)discussion on development and environmental management.

Keywords

Maurício Serva. Field of Administration. Trajectory.

CONTRIBUIÇÃO

Daniel Moraes Pinheiro

A autora declara ser a única responsável por todas as fases envolvendo a elaboração desta contribuição.

CONFLITOS DE INTERESSE

A autora declara não haver conflitos de interesse.

PROCEDIMENTOS ÉTICOS

A autora declara que foram observados os princípios e preceitos éticos que norteiam a pesquisa com seres humanos no estudo que serviu de base para esta contribuição.

AGRADECIMENTOS

-

COMO CITAR

Andion, Carolina (2023). Semeador de futuros: as contribuições de mauricio serve ao campo da administração no Brasil. *Farol – Revista de Estudos Organizacionais e Sociedade*, 10(28), 293-322.